

# Povo quer participar

*As* **Jornal de Brasília**

## da Constituinte

Em apenas uma semana e antes mesmo do lançamento público do Projeto Constituição, o Senado já recebeu em Brasília perto de 13 mil cartões-respostas com sugestões do povo para a Constituinte. Mas esse total deverá se elevar, ao longo de uma campanha de um ano pela televisão, a 800 mil ou 1 milhão de cartas, segundo previsões dos organizadores do programa, que já começaram a processar os dados, em breve disponíveis a uma simples consulta em terminal de computador.

Por enquanto, não se tem a não ser uma ideia muito vaga sobre os temas das sugestões, muitas não pertinentes aos trabalhos da futura Constituinte e outras até surpreendentes pela sua qualidade, versando praticamente em torno de todos os fatores de atividade ou com enfoque a respeito de problemas nacionais, como a divisão de renda, desemprego, inflação, violência urbana, educação e reforma agrária.

As sugestões são formuladas em até 25 linhas de um formulário em que também são indicados dados pessoais, como faixa etária, nível de escolaridade e atividade desenvolvida. A identificação não é necessária, a menos que o autor da sugestão tenha interesse em receber uma resposta ou prefira que sua colaboração seja dirigida a um senador especificamente.

O Projeto Constituição foi instituído em outubro do ano passado pelo presidente e pelo 1º secretário do Senado, José Fragelli (PMDB-MS) e Eneás Faria (PMDB-PR). Pelo ato dos dois senadores, foi criado um grupo de trabalho que elaborou as bases para o lançamento da iniciativa. O projeto é coordenado pelo dirigente desse grupo de trabalho, William Mendonça Dupin, do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado — Prodasen, onde todas as sugestões passarão por uma triagem para o exame de sua pertinência quanto ao aproveitamento pela Assembleia Nacional Constituinte a ser eleita em novembro próximo. Essa avaliação será feita na segunda fase do programa, denominada "A Voz do Cidadão", para que os dados compatíveis com o trabalho da Constituinte possam ser armazenados nos computadores do Prodasen. Antes, será veiculada a primeira fase, que será "A Voz do Cidadão", em que o Senado, pelos meios audiovisuais, principalmente

a televisão (há um convênio firmado com a Rede Globo), espera motivar a sociedade sobre a Constituição e a Constituinte. Milhares de folhetos e de exemplares das cartas de resposta (com franquia postal) já começaram a ser distribuídos em todo o território nacional, provocando, ainda antes do lançamento do programa, uma verdadeira avalanche de sugestões, para surpresa do próprio Senado que, já em abril, começará a operar pelo menos parcialmente três bancos de dados destinados a oferecer subsídios sobre a Constituinte. Um deles é denominado "Banco de Dados Cidadão", no qual serão catalogadas todas as sugestões remetidas pelo povo ao Prodasen. O outro é o "Banco de Dados Propostas", que recolherá todos os documentos ou sugestões propostas por entidades organizadas. E o terceiro é o "Banco de Dados Debates", reunindo as sugestões oferecidas através de debates, seminários, congressos e simpósios realizados ou a serem realizados no país e versando sobre a Constituição e a Constituinte.

Quando todos os bancos de dados estiverem implantados será possível, como garante Mendonça Dupin, estabelecer qualquer tipo de cruzamento para a obtenção de elementos sobre a Constituição. Por exemplo, se alguém quiser saber o pensamento predominante entre as mulheres do Rio, maiores de 21 anos, sobre violência, os computadores fornecerão elementos suficientes para a eventual utilização ou estudos os interessados na Constituinte.

Os dados estarão disponíveis em todos os terminais do Prodasen, espalhados pelo edifício do Congresso Nacional, a começar pelos gabinetes dos senadores, no Palácio do Planalto, em ministérios, autarquias, no Judiciário e em numerosas outros órgãos.

A maneira mais simples de requisitar informações será pelos temas catalogados nos bancos de dados. Os dados estarão disponíveis no próximo mês, mas o armazenamento de sugestões deverá prosseguir ao longo de todo o ano, com novas respostas do povo. A partir do próximo ano, quando estiver instalada a Assembleia Nacional Constituinte, seus integrantes serão os maiores usuários desses bancos, para a busca de subsídios que permitam a elaboração da futura carta constitucional do país.

### Cartas revelam confiança

Nunca como na semana que passou, a Presidência da República recebeu tanta correspondência: 2.400 telegramas e 8 mil cartas, todas de apoio ao pacote econômico. As mais variadas fórmulas foram utilizadas pelos remetentes no agradecimento ao presidente Sarney e ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Até a terça-feira, Sarney recebeu textos curtos, como o do paulista Jorge Gusmão, que se limitou a assegurar: «Estou confiante, Presidente»; mas, na medida em que a reforma econômica teve ampliado o aval dos vários segmentos da sociedade, as cartas passaram a traduzir, em números infindáveis de linhas, admiração, respeito, confiança e até amor pelo «Presidente adorado dos brasileiros», como se expressou Maria Idalina Peixoto, de Serra Talhada, em Pernambuco.

O menino Luiz Gustavo Cherman, residente em Ipanema, Rio, enviou um desenho de Sarney trajando o habitual jaquetão e segurando uma cédula do cruzado. No texto escrito a lápis, ele pede ao Presidente que devolva o desenho autografado e que transmita seus agradecimentos ao ministro Funaro.

Há ainda no monte de correspondência acumulado na secretaria particular de Sarney, que começa a ser respondido segunda-feira — um perfeito en-

troamento de umbandista, maçons, católicos, kardecistas e até do PMDB do Vale do Amanhecer, localidade esta que reúne os médiuns do Distrito Federal. Todos pródigos no apoio ao pacote, inclusive de entidades como Oxum, Oxossi, Xangô, Santa Terezinha e Nossa Senhora das Dores. José Mattão, presidente da Seara Espirita de Umbanda, de Magé, Rio, comunicou ainda a inauguração do poster de Sarney, ao lado do de Tancredo, no salão de cultos espirituais.

Da primeira escola aberta da terceira idade do Sesc, em São Paulo, localizada à Rua Doutor Vila Novo, veio a carta de cinco laudas de Elza Fernandez, de 68 anos, com uma carinhosa abertura: «Adorados presidente Sarney e ministro Funaro» — e um fecho ainda mais afetuosos: «Viva o anjo Dilson Funaro e o abençoado Sarney e simpatia».

Já Esther Mendonça, de Recife, começou sua carta por «homem de pulsos de ferro, por favor, não deixe a ferrugem atingi-lo».

E, como não podia deixar de ser, não faltaram os poetas, como João Inácio Fernandez Silva, de Belo Horizonte, que enviou um longo poema intitulado «O cruzado e a Economia», que, entre outras coisas, diz: «Por decreto de Sarney/nosso amado Presidente/foi posto fora da lei/o cruzeiro incompetente».

ANC 88  
Pasta Jan/Maio 86  
066